



Moody's Investors Service

Rating Action: A Moody's eleva a força financeira do Banco do Brasil e do Banco Nossa Caixa para C+; e rebaixa os depósitos para A2

Global Credit Research - 15 Oct 2009

New York, October 15, 2009 -- A Moody's Investors Service elevou para C+ de C o rating de força financeira de bancos (BFSR) atribuído ao Banco do Brasil S.A. (BB) e à sua subsidiária Banco Nossa Caixa S.A. (BNC), o qual mapeia para um perfil de crédito A2 que não incorpora suporte (de A3). Ao mesmo tempo, a Moody's rebaixou em um nível, para A2 de A1, o rating global para depósitos em moeda local dos bancos, e confirmou o rating de curto prazo Prime 1. Estas ações concluem a revisão para possível rebaixamento iniciada em 7 de julho de 2009. A perspectiva para esses ratings é agora estável.

O rebaixamento do rating para depósito em moeda local foi determinado pela reavaliação global feita pela agência sobre a capacidade dos governos de apoiarem os bancos de seus países durante um evento sistêmico prolongado. A probabilidade desse suporte é uma parte importante da análise de crédito da Moody's, e produz elevações nos ratings além da capacidade de força financeira intrínseca dos bancos no sistema. Os rebaixamentos aproximam os ratings dos bancos ao rating Baa3 do próprio governo.

Os ratings A2 em moeda local para o BB e o BNC refletem essencialmente os perfis de crédito dos bancos (BCA), sem incorporação de suporte. Dado que estes estão acima do indicador de suporte sistêmico A3, esses ratings para depósito do BB e do BNC não mais se beneficiam de elevação com a incorporação da probabilidade de suporte sistêmico.

Os ratings Baa3 para depósito em moeda estrangeira do BB e do BNC, e os ratings Baa2 para dívida do BB não foram afetados por esta ação e permanecem limitados pelos tetos para depósito e dívida em moeda estrangeira no Brasil, ambos com perspectiva positiva atualmente. Os ratings para depósito na escala nacional em Aaa.br e BR-1 também permanecem inalterados.

ELEVAÇÃO DOS RATINGS DE FORÇA FINANCEIRA DE BANCOS DO BB E BNC

A Moody's disse que os indicadores financeiros do BB têm convergido consistentemente para níveis apresentados por outros bancos com ratings mais elevados, ao longo dos últimos dois anos. A constante melhora do desempenho financeiro recorrente tem derivado do reforço da franquia do BB em vários segmentos de mercado, o que melhorou sua posição competitiva. Esta convergência foi impulsionada através do acréscimo significativo da capacidade de produção e da expansão da presença do BB em regiões importantes, como ocorreu com a aquisição do Banco Nossa Caixa.

A Moody's também reconhece que a ampla e dominante posição de liquidez do BB, que se beneficia muito de movimentos de 'flight-to-quality' em momentos de estresse, forneceu ao banco um forte e confiável alicerce que serve como base para o crescimento do crédito nos próximos períodos. O BB deve alcançar maiores participações de mercado em importantes segmentos de negócios, o que melhora a capacidade de geração de resultados recorrentes do banco.

A Moody's também acredita que os recentes ganhos de participação de mercado do BB tenham ocorrido sob condições financeiras que não desviam dos padrões de crédito e das políticas de spread do banco. A redução dos spreads bancários promovida pelos bancos públicos no Brasil foi possível devido à ampla liquidez dessas instituições, que parece ser sustentável à medida que as condições macroeconômicas melhorarem.

Em contraste com as outras crises financeiras das últimas décadas, a recente turbulência global também ajudou a melhorar o perfil de liquidez do BB nos mercados internacionais. O banco recebeu depósitos consideráveis de empresas e bancos internacionais, que elevaram ainda mais a base de depósitos já fortalecida proveniente de empresas brasileiras e pessoas físicas. Neste contexto, o BB foi autorizado a elevar o limite de participação estrangeira no capital de 12,5% para 20% em setembro deste ano através da emissão de ADR (American Depositary Receipts) -- uma oportunidade para o banco melhorar sua posição no mercado internacional.

A elevação do rating do BB, sem incorporar suporte, também reconhece a resistente rentabilidade e

capitalização do banco, o que reflete uma capacidade adequada de absorção de perda, em uma análise de cenários da Moody's baseada em resultados, risco dos ativos e capital. O banco tem mantido provisões adequadas historicamente, o que foi reforçado nos últimos trimestres no contexto de liderança em crescimento de crédito e de qualidade de ativos incerta à medida que a economia global desacelerava.

O BB absorveu a carteira de crédito de baixo risco do Banco Nossa Caixa. Juntamente com a parceria com o Banco Votorantim, a diversificação da carteira do BB deverá melhorar com créditos mais pulverizados e com garantia. A qualidade da grande carteira de agronegócios, onde o BB tem posição de liderança como banco público, também deve melhorar como resultado de estruturas de mitigação de risco, como cobertura de seguros agrícola e pulverização de risco.

ALTERAÇÃO DO RATING DE DEPÓSITO REFLETE NOVA ABORDAGEM DO SUPORTE SISTÊMICO

A Moody's refinou sua avaliação do suporte sistêmico para os bancos brasileiros para melhor refletir as habilidades do governo de apoiar o sistema bancário como um todo no evento de uma crise sistêmica. A agência continua acreditando que a maioria dos governos deve suportar seus sistemas bancários durante a crise para evitar a desmantelamento do sistema de pagamento local.

No entanto, a Moody's também vê a capacidade do país e de seu banco central de apoiar os bancos ficando mais em linha com a qualidade de crédito do próprio governo. A abordagem revisada do suporte sistêmico é resumida no relatório especial intitulado "Financial Crisis More Closely Aligns Bank Credit Risk and Government Ratings in Non-Aaa Countries", publicado em maio de 2009.

A Moody's afirmou que o novo indicador de suporte sistêmico para o Brasil foi estabelecido em A3, substituindo dessa maneira o teto de depósito em moeda local A1 como a premissa anterior de suporte sistêmico para os ratings dos bancos. Apesar do rebaixamento, o indicador de suporte sistêmico A3 permanece três níveis acima do rating do governo de dívida em moeda local Baa3.

A diferença de três níveis reflete a avaliação da Moody's da disposição e capacidade do governo brasileiro em suportar o sistema bancário bem como a força intrínseca do sistema bancário demonstrada durante a recente crise global. Esta visão é apoiada pelos seguintes argumentos:

(1) Rapidez nas ações tomadas durante a crise atual e as passadas são indicativos da alta prioridade que o governo atribui à estabilidade do sistema financeiro. As autoridades atenderam de maneira pontual e eficiente às necessidades de liquidez das instituições financeiras, usando uma pequena parte das reservas compulsórias (equivalentes à 8% do PIB), como uma importante ferramenta que provou ser uma medida contracíclica eficaz para apoiar o sistema bancário. Apesar da baixa dependência dos bancos nos mercados externos de dívida (apenas 8,6% das obrigações totais), as autoridades brasileiras também disponibilizaram parte das reservas internacionais de US\$230 bilhões (atualmente) -- principalmente através de linhas de crédito para comércio exterior, USD à vista e swaps -- visto que a liquidez se esgotou nos mercados estrangeiros.

(2) A captação majoritariamente doméstica das instituições bancárias permitiram que o sistema administrasse a atual crise financeira, apesar de algumas pressões sobre os indicadores de risco de crédito em resposta à contração econômica no Brasil. O sistema bancário brasileiro atravessou um nível de estresse mais moderado em relação ao ambiente global de maior risco. Apesar da evidente redução das linhas de crédito e dos volumes de operação, a qualidade de ativos do sistema foi apoiada pela queda das taxas de juros, altos níveis de adequação de capital (18% média do índice BIS no sistema em 2008), e grandes reservas para perda de crédito.

(3) O tamanho relativamente modesto do sistema bancário brasileiro, com ativos de crédito equivalentes a 45% do PIB em junho de 2009, torna o risco de cristalização das perdas bancárias sobre o balanço patrimonial do governo relativamente moderado.

A Moody's também aponta que o sistema bancário mostra sinais de retorno gradativo ao crescimento desde junho de 2009 no histórico de um ciclo de crédito positivo à medida que os mercados de trabalho se estabilizam e a economia nacional retome o crescimento em ambiente de taxas de juros historicamente baixas e forte demanda doméstica. A robusta capitalização dos bancos resistiu a um período de elevação nos atrasos, permanecendo em níveis confortáveis de capital para suportar o esperado crescimento de crédito adiante.

ÚLTIMAS AÇÕES E PRINCIPAIS METODOLOGIAS

As últimas ações para o Banco do Brasil ocorreram em 22 de setembro de 2009, quando a Moody's elevou o rating de depósito de longo prazo em moeda estrangeira para Baa3, com perspectiva positiva, de Ba2, e o rating de dívida de longo prazo em moeda estrangeira elevado para Baa2, com perspectiva positiva, de Baa3, seguindo a conclusão da revisão dos tetos brasileiros para dívidas e depósitos em moeda estrangeira.

As últimas ações para o Banco Nossa Caixa ocorreram em 22 de setembro de 2009, quando a Moody's elevou o rating de depósito de longo prazo em moeda estrangeira para Baa3, em perspectiva positiva, de Ba2, seguindo a conclusão da revisão do teto brasileiro para depósitos em moeda estrangeira.

As metodologias principais utilizadas na classificação desses bancos foram "Ratings de Força Financeira de Bancos: Metodologia Global" ("Bank Financial Strength Ratings: Global Methodology") e "Incorporação da Análise de Default-Conjunto nos Ratings de Bancos da Moody's: Metodologia Refinada" ("Incorporation of Joint Default Analysis into Moody's Bank Ratings: A Refined Methodology"), publicadas em fevereiro e março de 2007 e disponíveis no website da Moody's (www.moody's.com), no subdiretório Ratings Methodologies em Research & Ratings. Outras metodologias e fatores que podem ter sido considerados no processo de atribuição de rating aos bancos podem também ser encontrados no subdiretório Rating Methodologies.

Os seguintes ratings foram afetados por essa ação:

Banco do Brasil:

Rating de Força Financeira de Bancos: elevado para C+ de C, perspectiva estável

Rating para depósitos de longo prazo em moeda local: rebaixado para A2 de A1, perspectiva estável

Banco Nossa Caixa:

Rating de Força Financeira de Bancos: elevado para C+ de C, perspectiva estável

Rating para depósitos de longo prazo em moeda local: rebaixado para A2 de A1, perspectiva estável

New York

M. Celina Vansetti

Senior Vice President

Financial Institutions Group

Moody's Investors Service

JOURNALISTS: 212-553-0376

SUBSCRIBERS: 212-553-1653

Sao Paulo

Ceres Lisboa

Vice President - Senior Analyst

Financial Institutions Group

Moody's America Latina Ltda.

55-11-3043-7300



Moody's Investors Service

CREDIT RATINGS ARE MIS'S CURRENT OPINIONS OF THE RELATIVE FUTURE CREDIT RISK OF ENTITIES, CREDIT COMMITMENTS, OR DEBT OR DEBT-LIKE SECURITIES. MIS DEFINES CREDIT RISK AS THE RISK THAT AN ENTITY MAY NOT MEET ITS CONTRACTUAL, FINANCIAL OBLIGATIONS AS THEY COME DUE AND ANY ESTIMATED FINANCIAL LOSS IN THE EVENT OF DEFAULT. CREDIT RATINGS DO NOT ADDRESS ANY OTHER RISK, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO: LIQUIDITY RISK, MARKET VALUE RISK, OR PRICE VOLATILITY. CREDIT RATINGS ARE NOT STATEMENTS OF CURRENT OR HISTORICAL FACT. CREDIT RATINGS DO NOT CONSTITUTE INVESTMENT OR FINANCIAL ADVICE, AND CREDIT RATINGS ARE NOT RECOMMENDATIONS TO PURCHASE, SELL, OR HOLD PARTICULAR SECURITIES. CREDIT RATINGS DO NOT COMMENT ON THE SUITABILITY OF AN INVESTMENT FOR ANY PARTICULAR INVESTOR. MIS ISSUES ITS CREDIT RATINGS WITH THE EXPECTATION AND UNDERSTANDING THAT EACH INVESTOR WILL MAKE ITS OWN STUDY AND EVALUATION OF EACH SECURITY THAT IS UNDER CONSIDERATION FOR PURCHASE, HOLDING, OR SALE.

© Copyright 2009, Moody's Investors Service, Inc. and/or its licensors including Moody's Assurance Company, Inc. (together, "MOODY'S"). All rights reserved.

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS PROTECTED BY COPYRIGHT LAW AND NONE OF SUCH INFORMATION MAY BE COPIED OR OTHERWISE REPRODUCED, REPACKAGED, FURTHER TRANSMITTED, TRANSFERRED, DISSEMINATED, REDISTRIBUTED OR RESOLD, OR STORED FOR SUBSEQUENT USE FOR ANY SUCH PURPOSE, IN WHOLE OR IN PART, IN ANY FORM OR MANNER OR BY ANY MEANS WHATSOEVER, BY ANY PERSON WITHOUT MOODY'S PRIOR WRITTEN CONSENT. All information contained herein is obtained by MOODY'S from sources believed by it to be accurate and reliable. Because of the possibility of human or mechanical error as well as other factors, however, such information is provided "as is" without warranty of any kind and MOODY'S, in particular, makes no representation or warranty, express or implied, as to the accuracy, timeliness, completeness, merchantability or fitness for any particular purpose of any such information. Under no circumstances shall MOODY'S have any liability to any person or entity for (a) any loss or damage in whole or in part caused by, resulting from, or relating to, any error (negligent or otherwise) or other circumstance or contingency within or outside the control of MOODY'S or any of its directors, officers, employees or agents in connection with the procurement, collection, compilation, analysis, interpretation, communication, publication or delivery of any such information, or (b) any direct, indirect, special, consequential, compensatory or incidental damages whatsoever (including without limitation, lost profits), even if MOODY'S is advised in advance of the possibility of such damages, resulting from the use of or inability to use, any such information. The credit ratings and financial reporting analysis observations, if any, constituting part of the information contained herein are, and must be construed solely as, statements of opinion and not statements of fact or recommendations to purchase, sell or hold any securities. NO WARRANTY, EXPRESS OR IMPLIED, AS TO THE ACCURACY, TIMELINESS, COMPLETENESS, MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PARTICULAR PURPOSE OF ANY SUCH RATING OR OTHER OPINION OR INFORMATION IS GIVEN OR MADE BY MOODY'S IN ANY FORM OR MANNER WHATSOEVER. Each rating or other opinion must be weighed solely as one factor in any investment decision made by or on behalf of any user of the information contained herein, and each such user must accordingly make its own study and evaluation of each security and of each issuer and guarantor of, and each provider of credit support for, each security that it may consider purchasing, holding or selling.

MOODY'S hereby discloses that most issuers of debt securities (including corporate and municipal bonds, debentures, notes and commercial paper) and preferred stock rated by MOODY'S have, prior to assignment of any rating, agreed to pay to MOODY'S for appraisal and rating services rendered by it fees ranging from \$1,500 to approximately \$2,400,000. Moody's Corporation (MCO) and its wholly-owned credit rating agency subsidiary, Moody's Investors Service (MIS), also maintain policies and procedures to address the independence of MIS's ratings and rating processes. Information regarding certain affiliations that may exist between directors of MCO and rated entities, and between entities who hold ratings from MIS and have also publicly reported to the SEC an ownership interest in MCO of more than 5%, is posted annually on Moody's website at www.moody's.com under the heading "Shareholder Relations - Corporate Governance - Director and Shareholder Affiliation Policy."